

CONIC SEMESP

16º Congresso Nacional de Iniciação Científica

TÍTULO: O USO DO APLICATIVOS PARA DEFICIENTES VISUAIS

CATEGORIA: EM ANDAMENTO

ÁREA: CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

SUBÁREA: ADMINISTRAÇÃO

INSTITUIÇÃO: FACULDADE ENIAC

AUTOR(ES): JOSÉ PAULO DOS SANTOS, LUANA CRISTINA DE OLIVEIRA

ORIENTADOR(ES): MARIA HELENA VELOSO SALGADO, PAULO PROCOPIO DA SILVA

COLABORADOR(ES): NÃO

Realização:

SEMESP

sindicato das mantenedoras de ensino superior



Apoio:

 **ENIAC**
Educação Básica e Superior

1. RESUMO

Este artigo tem por objetivo incluir os deficientes visuais na era digital, subtrair a desigualdade da sociedade através de ferramentas tecnológicas, dentre as quais podemos mencionar aplicativos, tecnologia assistiva em redes sociais online, celulares, smartphones, computadores e relógios. O uso da tecnologia assistiva para usuários deficientes visuais, ajuda a sinalizar os obstáculos, e melhorias na utilização em favor dos portadores de necessidades.

2. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por finalidade mostrar ao deficiente visual o papel da tecnologia assistiva na inclusão digital. Usando novos aplicativos para smartphones e computadores, proporcionando assim integração ao mundo desenvolvido para os visuais.

A falta de acessibilidade é um dos problemas enfrentados pelos deficientes visuais, dificultando o acesso a necessidades básicas como: estudar e ler. A tecnologia assistiva, veio para enfraquecer as dificuldades do dia-a-dia possibilitando uma vida melhor como inclusão digital.

3. OBJETIVOS:

Através dos aplicativos que lêem células (blindroid wallet); os que tiram fotos (câmera traseira) e o aplicativo de descrição do objeto (taptapsee); deficientes visuais podem ter independência para optarem ou não em tirar sua própria foto, ter acesso ao dinheiro e fazendo a identificação do objeto a sua frente.

4. METODOLOGIA DA PESQUISA

Para a abordagem do problema, compreende-se que a mais adequada foi à qualitativa, de natureza social escolhida para estudo de caso.

Para isso, entrevistamos alunos de ensino regular que já vivenciam o processo de inclusão de alunos com deficiência visual em sala de aula.

Em função dos objetivos desta pesquisa, a abordagem qualitativa é a mais adequada ao que este estudo se propôs, por ser, nas palavras de Souza:

[...] uma metodologia que enfatiza a descrição, a indução, a teoria fundamentada e o estudo das percepções pessoais, permitindo a emergência de dados ricos em pormenores descritivos, relativos a pessoas, locais e conversas. (SONZA, 2008, p. 181)

Segundo Gil (2007, p. 17), pesquisa é definida como o

(...) procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados.

Só se inicia uma pesquisa se existir uma pergunta, uma dúvida para a qual se quer buscar a resposta. Pesquisar, portanto, consiste em um processo metódico de investigação, recorrendo a procedimentos científicos para encontrar respostas para um problema. Para esta pesquisa, é obrigatório avaliar se o problema apresenta interesse para a comunidade científica e se constitui um trabalho que irá produzir resultados novos e relevantes para o interesse social. Quanto à abordagem do problema, a metodologia da pesquisa pode ser; Quantitativa, Qualitativa, Exploratória, Descritiva e Explicativa.

(...) a) como a discussão epistemológica sobre o “caminho do pensamento” que o tema ou o objeto de investigação requer; b) como a apresentação adequada e justificada dos métodos, técnicas e dos instrumentos operativos que devem ser utilizados para as buscas relativas às indagações da investigação; c) e como a “criatividade do pesquisador”, ou seja, a sua marca pessoal e específica na forma de articular teoria, métodos, achados experimentais, observacionais ou de qualquer outro tipo específico de resposta às indagações específicas.

5. DESENVOLVIMENTO:

O sucesso nos resultados de implantação de novas tecnologias implica várias mudanças e em diversos níveis da organização. Sobre o assunto refere Albano (2001, p. 10):

Não basta disponibilizar novos recursos tecnológicos e de sistemas. As pessoas, os grupos e os diversos níveis gerenciais que compõem a força de trabalho da organização devem estar plenamente comprometidos com os resultados almejados, familiarizados com o processo de mudança proposto e motivados para a assimilação e o uso efetivo da nova tecnologia. Gerenciar mudanças, a partir da introdução de novas tecnologias, exige das organizações uma habilidade muitas vezes difícil de ser encontrada.

Podemos classificar a tecnologia de acordo com seu campo de estudo:

Ciências aplicadas, Arte e linguagem, Tecnologia da informação, Tecnologia militar e tecnologia de defesa, Tecnologia doméstica ou residencial, Engenharia, Tecnologia da madeira, Tecnologia medicinal, Tecnologia do comércio, Tecnologia digital, Tecnologia educacional, Tecnologia Assistiva e Tecnologia Social.

Chamamos de inclusão digital a tentativa de garantir a todas as pessoas o acesso às tecnologias de informação e comunicação (TICs). A idéia é que todas as pessoas, principalmente as de baixa renda, possam ter acesso a informações, fazer pesquisas, mandar e-mails e mais: facilitar sua própria vida fazendo uso da tecnologia.

A Inclusão Digital através da escola deve explorar as formas em que a tecnologia pode ajudar os alunos (deficientes visuais) a aprender melhor, no caso, sendo entendido como se tornar capaz de fazer aquilo que, antes, não se era capaz de fazer, e pressupondo-se que, dado o tempo relativamente de pequena proporção a criança e o adolescente brasileiro passam na escola, que se dará foco aos aprenderes realmente importantes para a vida.

6. RESULTADOS PRELIMINARES

Mesmos com tantos anúncios e divulgação de boca em boca, muitos dos deficientes visuais não conhece a tecnologia disponível nos celulares, smartphones e computadores. É preciso que haja mais divulgação e isto não depende só da mídia ou governo, devemos fazer nossa parte.

7. FONTES CONSULTADAS:

BIANCHETTI, Lucídio; FREIRE, Ida Mara. **Um olhar sobre a diferença:** interação, trabalho e cidadania. 3. Ed. Campinas: Papirus, 2000.

MADRUGA, Sidney. **Pessoas Com Deficiência e Direitos Humanos** - ótica da diferença e ações afirmativas. São Paulo: Editora Saraiva 2013.

BAHIA, Melissa Santos. **Responsabilidade social e diversidade nas organizações** - contratando pessoas com deficiência. São Paulo: Qualitymark Editora, 2006